

## O PROFESSOR DE MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PARA A VIDA PROFISSIONAL

Gislene de Araújo Alves<sup>1</sup>; Valéria Lázaro Carvalho<sup>2</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte [gislene.araujo@ifrn.edu.br](mailto:gislene.araujo@ifrn.edu.br)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte [vcarvalho@hotmail.com](mailto:vcarvalho@hotmail.com)

**Resumo:** O presente artigo é recorte de dissertação de Mestrado em Música, realizado no Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, no qual tivemos por objetivo compreender os caminhos da construção da identidade profissional docente de licenciandos em música da UFRN. A recolha das narrativas escritas foi realizada através de ensaios autobiográficos de licenciandos que cursavam o último ano do curso. Através dos ensaios autobiográficos dos licenciandos pode-se compreender que as formações musicais dos participantes antecedem a formação traçar os contextos e espaços formativos (formais e informais) que contribuíram para formação da identidade docente desses licenciandos. Conclui-se que a construção da identidade profissional docente é resultado das múltiplas relações socioculturais estabelecidas ao longo da vida pessoal e profissional e que passam por (trans)formações constantes diante dos contextos socioculturais, nos quais passamos a (re)presentar e assumir nossa(s) identidade(s) em cada contexto.

**Palavras-chave:** Construção da Identidade Profissional, Dimensões Formativas, Formação de Professores de Música.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos recorte de dissertação de Mestrado em Música realizado no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no ano de 2014-2015. A pesquisa teve por objetivo compreender a construção profissional de licenciando em Música da UFRN, para tanto, tomamos como método a Pesquisa (Auto)Biográfica, e considerando como recurso de coleta as narrativas escritas dos participantes através de **ensaios autobiográficos**<sup>3</sup>. O referencial teórico as contribuições de Josso (2010), Nóvoa (2010), Souza (2007), Passeggi (2010) e Delory-Momberger (2012), nestes autores, procuramos nos apropriar dos diversos conceitos epistemológicos e metodológicos sobre os estudos (auto)biográficos, evidenciando as histórias de vida (pessoal e profissional), narrativas de formação, narrativas educativas, memoriais e processos de formação profissional.

<sup>1</sup> Doutorando com pesquisa ligada ao Programa de PPGED/UFRN intitulada “História das Instituições Educativas Especializadas: entrelaçamentos entre educar, reabilitar e socializar”.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo PPGED/UFRN.

<sup>3</sup> Termo utilizado para os escritos autobiográficos dos licenciandos colaboradores deste estudo.

No atual contexto da Educação Musical no Brasil, e principalmente, após a Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008), o conteúdo de música passa a ser componente curricular obrigatório da disciplina de Arte na Educação Básica, com isso, surgem diversos questionamentos com relação a aplicabilidade da lei e a formação inicial de professores de música. Com a necessidade de ampliar as discussões sobre a formação inicial de professores se fez necessário levar em consideração o olhar e as narrativas autobiográficas de licenciandos em música para que pudéssemos compreender as experiências e as necessidades formativas dos futuros professores de música com relação a própria formação profissional docente.

Para Josso (2010) a Abordagem (Auto)Biográfica é “um caminhar para si”, e que se articula sobre as significações que o sujeito constrói de si mesmo em suas narrativas, o que torna a narrativa autobiográfica em meio de reflexão e de autoavaliação do sujeito sobre suas próprias experiências e processos de formação ao longo da vida. Portanto, as narrativas autobiográficas tornam-se um recurso importante para ampliar os estudos sobre a formação profissional do sujeito, pois por meio delas, podemos buscar compreender as trajetórias de formação profissional e as experiências formativas do licenciando em Música e diversos contextos formativos, seja em espaços formais e informais de ensino).

Escrever sobre si torna-se um recurso de pesquisa e de formação sobre o cotidiano e a prática profissional docente, compondo-se como método de construção do conhecimento e de reflexão das significações do próprio fazer pedagógico. A Pesquisa (Auto)Biográfica na área da Educação, na temática formação docente, encontramos autores como Josso (2007), em cujos trabalhos a abordagem (auto)biográfica faz parte de projetos de formação, e que tem por objetivo buscar reflexões docentes sobre a formação e atuação de professores. A autora diz que a aprendizagem está ancorada na experiência, entre o conhecimento teórico e a prática (saber-fazer).

A realidade cotidiana é percebida por cada um de nós de um modo particular e singular. Damos sentido as nossas percepções da realidade através do universo de crenças, vivências, valores e relações socioculturais a que pertencemos, utilizando essas experiências como filtros interpretativos. Através das relações sociais, culturais e dos sistemas simbólicos passamos a construir nossas representações, interpretações e significações pessoais e profissionais. Utilizando-se dos ensaios autobiográficos de licenciandos em música passamos a conhecer as trajetórias formativas e os contextos socioculturais anteriores a formação profissional no ensino superior.

A etapa de análise e cointerpretação dos ensaios autobiográficos aconteceram em três momentos<sup>4</sup>: o primeiro nomeamos de Leitura exploratória: baseada na leitura preliminar das narrativas dos licenciandos, nos quais podíamos identificar os principais contextos e as relações socioculturais estabelecidas pelos licenciandos; o segundo momento, Leitura identificada, no qual passamos a identificar as temáticas de cada narrativa e as organiza-las em uma tabela que continha os temas encontrados e os comentários sobre o trecho analisado. O terceiro momento, foi da Leitura Crítica, no qual passamos a criar o texto cointerpretativo dos ensaios autobiográficos em diálogo com alguns autores.

Neste artigo, conheceremos os percursos de construção da pesquisa, assim como os recursos de recolha das narrativas autobiográficas escritas pelos licenciandos. Através do olhar sobre o outro, passamos também a compreender e entender as escolhas que fazemos ao longo de nossa vida pessoal e profissional. Aguçar a memória, (re)viver o passado de forma reflexiva também se torna meio de compreender quem somos e como constituímos nossa(s) identidade(s).

## **2 IDENTIDADE(S) E AS TRANSFORMAÇÕES DE SI**

As discussões sobre a temática da Identidade mostram-se complexas e vemos que o termo possui múltiplos significados e conceitos nas diversas esferas da sociedade, seja em meio ao senso comum ou através das ciências. Mas o que é identidade? Como constituímos nossa identidade? Na procura de responder essas inquietações é importante discutir e refletir sobre os conceitos e percepções que rodeiam a temática da construção da identidade profissional e as (re)apresentações que construímos entre a vida pessoal e a profissional.

O termo identidade é utilizado com frequência em nosso cotidiano e pode apresentar diferentes definições e significados, como por exemplo outros termos: self (eu), pessoa, sujeito, ethos, subjetividade entre outros tantos. A figura do homem e sua trajetória histórica reflete as mudanças que acontecem diante dos fenômenos e acontecimentos sociais e culturais que o cercam. No iluminismo, o sujeito estava baseado a uma concepção de ser um indivíduo centrado, unificado, dotado de capacidades e de razão, tendo consciência e ação, acreditava-se que o indivíduo se permanecia o mesmo, “idêntico” ao longo de sua existência. (HALL, 2006, p. 11)

A construção da identidade para Dubar (2005, p. 113) “[...] é o resultado

---

<sup>4</sup> Inspirado no trabalho de Almeida (2012)

simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições”. Na dinâmica do movimento da vida humana, a(s) identidade(s) é construída através das (inter)relações que estabelecemos em nossa existência. Para Ciampa (1994) nos diz que a identidade é formada através das relações de diferença e igualdade, tornando-se processos de identificação de si e do outro.

Diferença e igualdade. É uma primeira noção da identidade. Sucessivamente, vamos nos diferenciando e nos igualando conforme os vários grupos sociais de que fazemos parte [...]. (CIAMPA, 1994, p. 63)

Entende-se que é nas diversas dimensões socioculturais que nos transformamos e desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento ou não aquilo se apresenta, os indivíduos passam por um reconhecimento de si e do outro nos diversos contextos, como por exemplo: o sujeito na escola, na igreja, no trabalho e em outras situações.

O conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas tradições, suas normas, seus interesses. (CIAMPA, 1994, p. 64).

É nessa dinâmica de reconhecimento de si e do outro que o constituir da identidade acontece, tornando-se um movimento singular e coletivo do sujeito, no qual constrói e (re) constrói suas relações sociais nas diversas dimensões: é uma dinâmica de reinvenção de si para si mesmo e para o outro. Então, a identidade é o resultado das relações que estabelecemos nos diferentes espaços socioculturais nos quais nos relacionamos, o que implica no desenvolvimento de nossas perspectivas, práticas sociais, culturais, crenças e ideias.

Qual o momento em que passamos a dizer que “Quero ser professor de música?”, aqui, apresento alguns recortes dos ensaios autobiográficos de licenciandos em música, nos quais eles narram a vida cotidiana, as experiências e vivências em relação a música e as expectativas da carreira docente. Os graduandos, colaboradores deste estudo, foram escolhidos cinco licenciandos do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e encontravam-se em processo de conclusão de curso no semestre de 2015.1. Para garantir o anonimato dos colaboradores foi necessário nomeá-los com nomes fictícios.

Estudar sobre o processo de construção da identidade profissional do futuro professor de música significa considera-lo em seu tempo-espaço, sua história de vida, seu contexto, suas certezas e incertezas e suas significações sobre a própria trajetória de vida pessoal e profissional. Desvendar e compreender como o professor em formação (e)significa sua trajetória e como suas escolhas podem transformar e promover formas de pensar a própria formação do licenciando em Música constitui uma complexa e necessária análise dos ensaios autobiográficos e dos elementos que constituem sentidos subjetivos de si.

### **3 DIMENSÕES FORMATIVAS: AS RELAÇÕES DE ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRÁTICA DOCENTE**

Este estudo foi realizado através da coleta de fontes autobiográficas dos licenciandos do Curso de licenciatura em Música da UFRN. A princípio era preciso escolher um método/instrumento de pesquisa, que viabilizasse conhecer e compreender as significações desses licenciandos com relação à construção da identidade profissional docente, surgiu através da leitura de alguns autores sobre a Abordagem (Auto)biográfica, como Josso (2007), Pineau; Grand (2012), Nõvoa; Finger (2010) entre outros autores que percebemos a possibilidade de compreender as reflexões do licenciando em seu contexto de formação profissional e suas significações da identidade docente.

No decorrer dos estudos e da observação participante, surgiu a necessidade de elaborar um questionário aberto para conhecer os licenciandos, além do espaço acadêmico e das conversas informais. O **Questionário Aberto**, com 26 questões abertas foi dividido em três blocos: 1) Identificação e formação musical anterior ao curso de Licenciatura em Música; 2) Experiências e atuação docente durante a formação inicial; 3) Questões referentes ao curso de Licenciatura em Música. Este questionário foi criado em uma plataforma online, disponibilizada no Google Drive e enviado para os licenciandos do curso de Licenciatura Música da UFRN. O mesmo foi respondido por 15 licenciandos em Música, em que na análise das respostas foi detectado que todos já tinham experiência e atuação musical prática (tanto em atividades curriculares obrigatórias como em estágios supervisionados, quanto em atividades extracurriculares, participações em projetos de extensão, programas e projetos de formação e monitorias). Destes 15 respondentes foram selecionados 5 licenciandos, os quais iriam escrever o texto do ensaio autobiográfico, no qual eles contam sua história de vida. O principal critério foi que os licenciandos estivessem cursando alguma disciplina de Estágio Supervisionado

e que estivessem prestes a concluir a Licenciatura no decorrer do ano de 2015.

Após essa primeira leitura dos questionários, realizou-se a seleção dos 5 licenciandos, para que estes passassem para a próxima etapa. Nesta segunda etapa, a recolha das fontes autobiográficas aconteceu através da escrita de um Ensaio Autobiográfico, no qual o licenciando passou alguns meses (semestre de 2015.1) escrevendo sua trajetória de formação musical, que deveria conter os primeiros contatos com a Música até os dias atuais da formação profissional. Neste estudo, escolheu-se o termo Ensaio Autobiográfico adotando como percepção conceitual o termo muito utilizado na área musical que é o ensaio. Na área musical realizamos constantemente ensaios nos quais dedicamos momentos em que buscamos (re)conhecer uma composição ou arranjo musical, é no momento do ensaio que buscamos conhecer o autor da peça musical, seu arranjo, tipo de harmonia e a leitura das notas musicais, passando por toda essa leitura musical, iremos traduzir para o instrumento o que seria a escrita sonora da Música. Assim, compreendendo que o licenciando passou a escrever sobre si e, ao mesmo tempo, refletindo e (re)conhecendo sua própria história de vida, passou-se a adotar o termo **Ensaio Autobiográfico**<sup>5</sup> para as histórias de vida dos licenciandos aqui apresentadas. Ao adotar o uso dos ensaios autobiográficos para a coleta da história de vida do licenciando em Música, este tornou-se um recurso que possibilitou conhecer o itinerário formativo musical, assim como, a autopercepção e reflexão do licenciando sobre a própria formação profissional. O exercício autoreflexivo sobre a própria trajetória de vida e de formação traz consigo referências e aprendizados importantes conquistados pelo licenciando durante seu processo formativo.

Após a recolha dos ensaios autobiográficos passamos para etapa de análise e cointerpretação, nos quais foram realizados em **três momentos**<sup>6</sup>: o primeiro momento de **Leitura exploratória**: baseado na leitura preliminar das histórias de vida dos licenciandos, nos quais podíamos identificar os contextos e as relações socioculturais dos licenciandos; no segundo, **Leitura identificada**, momento no qual se passa a identificar as temáticas de cada narrativa bem como a organização de uma Tabela que apresenta os comentários e reflexões sobre cada trecho narrativo; o terceiro momento foi da **Leitura crítica**, criação do texto cointerpretativo das narrativas autobiográficas em diálogo com alguns autores.

Através da escrita de si, o indivíduo assume a posição de ator-narrador, realizando momentos de retrospectão e de reflexão sobre suas vivências e experiências de vida pessoal e profissional. A escrita do texto do ensaio autobiográfico é como um fragmento escrito da

<sup>5</sup> Termo utilizado para os escritos das histórias de vida dos licenciandos colaboradores deste estudo.

<sup>6</sup> A análise e cointerpretação dos Ensaos Autobiográficos foi inspirada em Almeida (2012).

vida, no qual possibilitou explorar as dimensões formativas (pessoal e profissional) do licenciando em Música. Sabe-se que para os licenciandos em Música, em sua maioria, possuem vivências e experiências musicais anteriores ao ingresso na UFRN. Durante o Curso, os licenciandos acabam construindo oportunidades que favorecem a permanência no Curso e, ao mesmo tempo, um trabalho no qual ele se identifique. Na vigência dos primeiros semestres no curso de Licenciatura em Música da UFRN, é possível notar que os licenciandos já dão início a carreira docente porque muitos começam a dar aulas particulares de Música, aulas de musicalização para crianças e jovens em projetos, participam como monitores em projetos de assistência social em escolas públicas (Programa Mais Educação, Programa Segundo Tempo, entre outros).

A categorização das informações foi realizada através do questionário aberto, em que se percebeu as recorrências temáticas. No mapa interpretativo, identificou-se as principais temáticas sobre a construção profissional do licenciando em Música, assim como suas dimensões formativas, tanto na formação inicial, através do currículo, quanto das experiências práticas extracurriculares ao longo da história de vida.

Para a análise das narrativas autobiográficas e identificação das temáticas dentro do texto autobiográfico, elaborou-se uma tabela, na qual foi dividida em três colunas. Na primeira - a identificação da temática; na segunda coluna - a narrativa dos licenciandos; e na terceira - os comentários da autora da dissertação sobre os textos autobiográficos. Desta forma, foram sendo identificadas as tendências de temáticas na trajetória de vida pessoal e profissional dos licenciandos.

As narrativas apresentam relações repletas de significados concebidos ao longo de suas vivências e experiências individuais e coletivas no cotidiano de ser estudante e ser / estar professor. Através dessas relações e inter-relações dos licenciandos, identificamos três principais dimensões formativas que estão interligadas uma a outra e que corroboram para a construção da identidade profissional docente do licenciando. A primeira, denominamos de Dimensão Pessoal, pois identificamos nas primeiras relações sociais as motivações que impulsionaram a busca em querer aprender Música e/ou instrumento, além de sofrer influência e incentivo de terceiros, como familiares, amigos e os primeiros professores; a segunda, a Dimensão Formativa Identificada, a qual está relacionada com os primeiros momentos do estudo de Música, seja em âmbito informal, não formal ou formal de ensino de Música, momento de identificação com a carreira profissional / área, chegando à formação profissional através de curso superior; a última, é a

Dimensão Profissional de Atuação, que está atrelada a busca pela inserção no mercado de trabalho, através da atuação do licenciando / profissional, como por exemplo a atuação em projetos de musicalização em igrejas, ONGs, programas sociais e escolas de educação básica.

Essas dimensões então interligadas, pois permitem aos licenciandos que mantenham suas relações socioculturais como espaços de aprendizagem e ensino, além de identificação pessoal e social aos contextos, como por exemplo, na narrativa de Iago (2015b), em que até os dias atuais ele ainda mantém suas relações com a igreja, ambiente no qual construiu suas primeiras relações com a Música (Dimensão Pessoal), em seguida, passou a lecionar Música e decidiu pela carreira docente (Dimensão Formativa Identificada) e que, posteriormente, passaria para uma Dimensão Profissional de Atuação, que no caso de Iago acontece concomitantemente a dimensão anterior.

Ao observar essas múltiplas relações sociais, nas diferentes dimensões formativas, construímos e (trans)formamos nossa identidade profissional. A construção da identidade profissional docente é uma grande interação de relações sociais que construímos ao longo de nossa história de vida, trata-se de uma construção social, em que muitos fatores e contextos se inter cruzam abrindo possibilidades para se pensar o trabalho docente. Através dessas relações, acontece a identificação, contribuindo para a abertura da Dimensão Formativa identificada, no qual passamos a planejar e a construir os caminhos para nossa trajetória formativa, visando desenvolver a Dimensão Profissional de Atuação.

As primeiras experiências dos licenciandos com a Música aconteceram em espaços informais de ensino, como a igreja e em espaços e projetos de musicalização, como narrado por Iago (2015b) e Juliane (2015b), além da autoformação musical, no caso de Lucas (2015b), no qual iniciou seus estudos no Violão através de um amigo, e este estudava Música por meio da internet.

Essas primeiras relações formativas com a Música aparecem na dimensão pessoal, no qual ocorreram através do desejo pessoal do sujeito em querer aprender Música / Instrumento. Nota-se que as vivências anteriores à entrada na formação inicial acadêmica reforça a identificação do sujeito com a futura carreira profissional, pois a partir dos primeiros contatos com o ato de ensinar, eles passam a se perceber como responsáveis pela própria formação, como pudemos observar na história de vida de Iago (2015b) e de Lucas (2015b). Essas primeiras



vivências musicais desenvolvem nos sujeitos, um sentimento de identificação, principalmente por gostar de música ou pelo desejo de continuar aprendendo um instrumento, ou ver uma nova possibilidade de inserção do mercado de trabalho. Essas primeiras vivências formativas musicais parecem ser intensas, por permitir que o sujeito, além de aprender, tenha a possibilidade de ensinar o que aprendeu, na narrativa de Iago (2015b), no contexto da igreja, passou a dar aulas de instrumento, e Lucas (2015b) passou suas primeiras experiências com ensino de Música aconteceram no âmbito familiar, ao tentar ensinar sua prima a tocar Violão e após entrar na Graduação passou a ser monitor da oficina de Música no Programa Mais Educação. Tanto, Juliane (2015b) como Raissa (2015b), passaram a ter como primeira experiência em lecionar Música, somente após entrada no curso de Licenciatura. Juliane (2015b) passa a lecionar Música no Programa Mais Educação.

Os licenciandos confessam que as principais dificuldades encontradas durante a atuação, seja em atividade acadêmica como o Estágio Supervisionado ou em atividades extracurriculares, em espaços informais de ensino, enumeram a falta de experiência, falta de estrutura e de materiais e instrumentos como um dos principais desafios encontrados na atuação docente. Da relação com o saber da prática docente, podemos identificar que os licenciandos, antes mesmo de adentrar no curso superior, já apresentam certa experiência em ensinar, passando a replicar os conhecimentos práticos aos quais foram ensinados, mas na busca de se qualificarem através do ensino formal de Música. Nas narrativas dos licenciandos, com relação aos saberes práticos durante a atuação no Estágio Supervisionado, é possível identificar pontos comuns nos acontecimentos, como os desafios, o trabalho, o planejamento, a criação de atividades pedagógico-musicais, momento em que passam a mobilizar saberes da experiência anterior, refletindo sobre a própria prática e sobre si.

O Estágio e as aprendizagens anteriores, como os saberes da experiência dentro da UFRN e fora desta, reforçam a construção profissional do licenciando. O Estágio Supervisionado traz características específicas com relação a seu projeto político-pedagógico, além de objetivos e preocupações formativas diversificadas para cada tipo de estágio no curso de Licenciatura em Música. A formação inicial precisa oportunizar e desenvolver reflexões e a prática investigativa sobre o processo de aprender a ensinar do licenciando, o que contribui para um desenvolvimento profissional no qual o licenciando identifica-se com a carreira docente e com os diversos contextos de atuação do professor de Música.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conhecer é desvendar, na intimidade do real, a intimidade de nosso próprio ser, que cresce justamente porque a nossa ignorância vai-se dissipando diante das perguntas e respostas construídas por nós, enquanto sujeitos entregues ao conhecimento, como dependência da compreensão de nosso ser no mundo. Se há um sentido no ato de conhecer é justamente este: ao construirmos o conhecimento de um dado objeto, não é somente ele que se torna conhecido, mas essencialmente o próprio sujeito, isto é, o conhecimento de algo é também, simultaneamente autoconhecimento. (GHEDIN, 2005, P. 141).

No decorrer das análises, identificamos diferentes momentos e espaços formativos do licenciandos ao longo da constituição de si. Na busca de compreender a construção da identidade profissional, através das histórias de vida dos licenciandos em Música da UFRN, ressalta-se como é complexo e subjetivo cada narrativa, pois trazem em si as relações construídas em diversos contextos socioculturais ao longo da vida. Os caminhos formativos nos conduzem para uma (trans)formação constante de nossa identidade, seja pessoal ou profissional, e que não depende somente dos cursos e das práticas vivenciadas durante a formação inicial, mas estão vinculadas à todas as atividades ao longo da vida do sujeito.

A narrativa de Iago apresenta relações repletas de significados concebidos ao longo de suas vivências e experiências individuais e coletivas no cotidiano de ser estudante e ser/estar professor. Através dessas relações e inter-relações dos licenciandos, identificamos três principais dimensões formativas que estão interligadas uma a outra e que corroboram para a construção da identidade profissional docente do licenciando. A primeira, denominamos de **dimensão pessoal**, pois identificamos nas primeiras relações sociais as motivações que impulsionaram a busca em querer aprender música e/ou instrumento, além de sofrer influência e incentivo de terceiros, como familiares, amigos e os primeiros professores; a segunda, a **dimensão formativa identificada**, a qual está relacionada com os primeiros momentos do estudo de música, seja em âmbito informal, não formal ou formal de ensino de música, momento de identificação com a carreira profissional/área, chegando a formação profissional através de curso superior; a última, é a **dimensão profissional de atuação**, que está atrelada a busca pela inserção no mercado de trabalho, através da atuação do licenciando/profissional, como por exemplo a atuação em projetos de musicalização em igrejas, ONGs, programas sociais e escolas de educação básica. Essas dimensões então interligadas, pois permitem aos licenciandos que mantenham suas relações socioculturais como espaços de aprendizagem e ensino, além de identificação pessoal e social aos contextos, como por exemplo, na narrativa de Iago, em que até os dias atuais ele ainda mantém suas relações com a igreja, ambiente no qual construiu suas primeiras relações com a música (**Dimensão pessoal**), em seguida, passou a lecionar

música e decidiu pela carreira docente (**Dimensão formativa identificada**) e que posteriormente passaria para uma Dimensão profissional de atuação, que no caso de Iago acontece concomitantemente a dimensão anterior. Observa-se que a relação das três dimensões acontece como uma engrenagem, concomitantemente, saberes da experiência de vida atrelado aos saberes específicos da formação profissional.

Ao observar essas múltiplas relações sociais, nas diferentes dimensões formativas, construímos e (trans)formamos nossa identidade profissional. A construção da identidade profissional docente é uma grande interação de relações sociais que construímos ao longo de nossa história de vida, trata-se de uma construção social, em que muitos fatores e contextos se inter cruzam abrindo possibilidades para se pensar o trabalho docente. Através dessas relações, acontece a identificação, contribuindo para a abertura da dimensão formativa identificada, no qual passamos a planejar e a construir os caminhos para nossa trajetória formativa, visando desenvolver a dimensão profissional de atuação. Para García (2010, p.19), a construção da identidade profissional se inicia antes da formação inicial, mas se consolida nesta e se prolonga ao longo da vida. Essa identidade não surge automaticamente após a titulação, ela é construída e modelada ao longo da trajetória profissional. A construção da identidade profissional é um processo individual e coletivo, conduzindo a configurações e representações subjetivas da profissão docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho de Estado. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, ano 145, n. 159, 19 ago. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=19/08/2008>>. Acesso em: 1 dez. 2014.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In. LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley (Org.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 58-75.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Tradução: Carlos Galvão Braga; Maria da Conceição Passeggi; Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, 2012. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação).

DOMINICÉ, Pierre. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, António e FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. cap. 9, p. 189-222. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução: Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Constantes y desafíos actuales de la profesión docente. **Revista de Educación**, n. 306, p. 205-242, 1995. Disponível em:<[https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f\\_codigo\\_agc=494\\_19](https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=494_19)>. Acesso em: 26 out. 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida).

NÓVOA, Antonio. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010. cap. 8, p. 157-187. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrar é humano!** Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Org.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010a. p.103-130. (Série Artes de viver, conhecer e formar).

\_\_\_\_\_.; SILVA, Vivian Batista da (Org.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010b. (Série Artes de viver, conhecer e formar).